

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: Kampa 17

Data: 03/12/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# A ayauasca continua sendo exportada

Os índios Campas são apreciadores da caiçuma, da ayauasca e de outras bebidas que fazem parte da tradição folclórica e dos hábitos destes seres da floresta. Como Nação rica em detalhes culturais, estes índios sabem viver harmoniosamente com a natureza circundante. São pessoas aplicadas na preservação de seus costumes e conseguem viver sem deprender o meio ambiente, assunto tão em voga em todos os países.

A ayauasca é uma bebida que já era usada pelos Incas desde a chegada dos espanhóis na América Latina. É uma bebida milenar que continua sendo usada até hoje pelos seringueiros, índios e ribeirinhos desta selva amazônica, e nada é proibido, pois ela existe, e somente a sua existência basta. Os índios não são pessoas preconceituosas como os ditos civilizados que vivem criando leis que procuram até mesmo controlar as funções da natureza. Na selva, as coisas, os bichos, as árvores por si só se explicam. São, existem, e pronto.

Na cidade, o uso da bebida ayauasca continua sendo debatido no seio da comunidade acreana, nacional e até mesmo internacional, já que a mesma agora virou notícia, saiu do seu contexto natural, ganhou espaço na imprensa, passando a ser discutida em todas as rodas sociais. Até hoje o Confen (Conselho Federal de Entorpecentes), mesmo realizando vários estudos fotoquímicos, não deu um parecer final se esta milenar bebida tem uso permitido ou proibido.

Sabendo-se da importân-

cia do uso desta bebida, até mesmo como registro de hábitos culturais destes povos amazônicos, é que se entende suas práticas e suas lutas para um reconhecimento. São pessoas dignas que querem trabalhar, e se relacionar espiritualmente, a partir de suas próprias concepções, seja índios, seja qualquer um outro acreano.

Mesmo com dificuldades de encontrarem nas matas acreanas a folha chacrona e o cipó jagube, que fervidos, transformam-se na ayauasca, muitos adeptos de seitas em Rio Branco continuam exportando esta bebida com

lins meramente lucrativos. São mercantilistas que, dizendo-se integrantes ou representantes de igrejas, exportam a ayauasca acreana para outras cidades brasileiras com fins meramente comerciais. A bebida não deve ser proibida no País, até mesmo porque existe, é um fato consumado. Agora, os índios Campas utilizam esta bebida de uma forma diferente dos homens das cidades, que procuram mercantilizar até as coisas mais puras. Exportar ayauasca é mesmo que exportar madeira, borracha ou outro produto que vai trazer o desequilíbrio para a natureza e para o próprio homem.



Os campas usam a caiçuma e a ayauasca